



A (IN)SUSTENTABILIDADE DA FEIRA DO VER-O-PESO – BELÉM, PARÁ, BRASIL

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/conresol.5.22.IV-028>

Jéssica Almeida da Cunha*, Vanusa Carla Pereira Santos, Maria Ludetana Araújo, Risetete Maria Queiroz Leão Braga

* Universidade Federal do Pará - UFPA - E-mail: jessicacunha044@gmail.com

RESUMO

O Objetivo deste trabalho é analisar a possibilidade de implantação da coleta seletiva na Feira do Ver-o-Peso, o cartão postal da cidade de Belém-Pa, maior feira livre da América Latina, tornando-a uma feira mais sustentável e, para isto, foram identificados os principais problemas presentes na Feira, com o intuito de promover soluções viáveis, buscando a melhoria no local. Para tanto, utilizou-se como metodologia entrevistas com os feirantes e os frequentadores da feira, para conhecer o funcionamento da mesma, as dificuldades existentes e as propostas de melhoramento. A Economia Circular foi utilizada como teoria de base, com seus preceitos sobre o reaproveitamento de resíduos, que será fundamental para evitar o desperdício na feira e manter a circularidade dos produtos, e também a ideia de responsabilidade compartilhada, além das ideias de Jacobi (2003) sobre a Educação Ambiental e como sua aplicação é essencial para a articulação e a integração de ações educativas que fomentem práticas ambientais e levem a sustentabilidade, em consonância os preceitos da racionalidade ambiental, de acordo com as ideias de Leff (2001), ou seja, o desenvolvimento sustentável incorporando valores culturais e processos ecológicos, além de se considerar as relações sociais. Como resultados, constatamos que a separação dos resíduos sólidos não é realizada na Feira, com atenção especial aos resíduos orgânicos, que não são separados dos demais, não possuindo assim, uma disposição ambientalmente adequada e impossibilitando até mesmo o seu reaproveitamento; além disso, não há a realização da coleta seletiva na área. Destaca-se também o estado precário e a falta de resistência de alguns contêineres observados no local, bem como a não utilização eficiente do coletor de óleo. A Feira do Ver-O-Peso precisa de melhorias urgentes quanto ao seu saneamento, e para isso, é imprescindível uma união de esforços entre a gestão pública, os trabalhadores locais e a sociedade, com a implementação de políticas públicas e um programa de educação ambiental, que promova a prática de atitudes sustentáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Economia Circular, Resíduos Orgânicos, Educação Ambiental, Sustentabilidade, Ver-O-Peso.

ABSTRACT

The objective of this work is to analyze the possibility of implementing selective collection at Market of Ver-o-Peso, the postcard of the city of Belém-Pa, the largest free fair in Latin America, making it a more sustainable fair and, for that, the main problems present at the Fair were identified, with the aim of promoting viable solutions, seeking improvement in the place. For this purpose, interviews were used as a methodology with fairground vendors and fair goers, in order to know how the fair works, the existing difficulties and the proposals for improvement. The Circular Economy was used as a basic theory, with its precepts about the reuse of waste, which will be fundamental to avoid waste at the fair and maintain the circularity of products, as well as the idea of shared responsibility, in addition to the ideas of Jacobi (2003), about Environmental Education and how its application is essential for the articulation and integration of educational actions that promote environmental practices and lead to sustainability, in line with the precepts of environmental rationality, according to the ideas of Leff (2001), that is, , sustainable development incorporating cultural values and ecological processes, in addition to considering social relationships. As a result, we found that the separation of solid waste is not carried out at the Fair, with special attention to organic waste, which is not separated from the others, thus not having an environmentally adequate disposal and even making it impossible to reuse it; in addition, there is no selective collection in the area. Also noteworthy is the precarious state and lack of resistance of some containers observed at the site, as well as the non-efficient use of the oil collector. The market of Ver-O-Peso needs urgent improvements in terms of sanitation, and for that, a joint effort between public management, local workers and society is essential, with the implementation of public policies and an education program. environment, which promotes the practice of sustainable attitudes.

KEY WORDS: Circular Economy, Organic Waste, Environmental Education, Sustainability, Ver-o-Peso.



INTRODUÇÃO

As questões ambientais e sociais presentes na sociedade atual fazem do desenvolvimento sustentável um conceito fundamental para se pensar formas de atender as necessidades da humanidade no presente, sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras terem suas necessidades de sobrevivência também satisfeitas (Nosso Futuro Comum; 1991). Para Vieira (2012), o desenvolvimento sustentável a chave para o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a preservação do meio ambiente.

Diante da necessidade de harmonização entre o desenvolvimento econômico e a manutenção do bem-estar e da qualidade de vida, a cidade ganhar destaque como um espaço em que se desenvolvem as relações sociais e econômicas, com a produção e circulação de riquezas. Neste sentido, o complexo do Ver-o-Peso é um importante espaço localizado na cidade Belém-PA. Nele funciona a feira do Ver-o-Peso, onde são comercializados diversos produtos regionais e recebe um grande número de pessoas diariamente, composto tanto pela população local quanto por turistas. Embora seja um dos principais cartões postais da cidade, a Feira vem enfrentando problemas sérios quanto ao saneamento, visto a quantidade de resíduos sólidos urbanos gerados no espaço, a falta de educação ambiental junto aos feirantes e o descaso aparente do poder público em solucionar tais questões, tendo destaque os resíduos orgânicos, que são gerados em grande quantidade e sem disposição adequada.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é discutir e analisar a possibilidade de implantação da coleta seletiva na Feira do Ver-o-Peso, tornando-a mais sustentável. Para alcançar este objetivo, a metodologia utilizada foram entrevistas com os feirantes e os frequentadores da feira, para conhecer o funcionamento da mesma, as dificuldades existentes e as propostas de melhoramento. A Economia Circular (EC) foi utilizada como teoria de base, com seus preceitos sobre o reaproveitamento de resíduos, que será fundamental para evitar o desperdício na feira e manter a circularidade dos produtos, e também a ideia de responsabilidade compartilhada, além das ideias de Jacobi (2003) sobre a Educação Ambiental (EA) e como sua aplicação é essencial para a articulação e a integração de ações educativas que fomentem práticas ambientais e levem a sustentabilidade.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo analisar a possibilidade de implantação da coleta seletiva na Feira do Ver-o-Peso, tornando-a uma feira mais sustentável, de acordo com os preceitos defendidos pela Economia Circular e pela Educação Ambiental.

METODOLOGIA

Neste trabalho, utilizamos como metodologia as entrevistas com os feirantes e os frequentadores da feira, para conhecer o funcionamento da mesma, as dificuldades existentes e as propostas de melhoramento.

Para isto, fizemos visitas técnicas na Feira, para entrevistar os trabalhadores locais e verificação de como são realizadas a disposição e a coleta dos resíduos na área. A primeira visita à Feira do Ver-O-Peso data do dia 16 de outubro de 2021. Na ocasião, foram visitadas as áreas onde ficam as barracas de comida e de venda de pescado e hortifruti, sendo realizada a observação do local e entrevistas com 2 (dois) feirantes, 2 (dois) agente de limpeza e varrição, e 1 (um) representante dos feirantes, que trabalham na Feira. Em seguida tivemos uma ação chamada “Rolê no Ver-o-Peso, em março de 2022, onde o trabalho de educação ambiental foi desenvolvido na tentativa de conscientizar os feirantes da necessidade de reaproveitamento dos produtos que não estavam em condições de serem comercializados e implantamos uma “Banca Solidária”, onde estes produtos ficaram disponível para o uso, promovendo o reaproveitamento dos mesmos.

RESULTADOS

A EC busca um crescimento que beneficie toda a sociedade, logo são ações que visam o desenvolvimento econômico, mas também tragam benefícios ambientais e sociais. O desafio é grande, mas é possível desde que seja disseminada a ideia de que os recursos são úteis para o consumo e manutenção do sistema econômico, além de modificar a maneira como os resíduos são tratados, ou seja, a EC objetiva transformar resíduos em recursos, em matéria-prima secundária, através da circularidade, interligando o setor produtivo com os consumidores. Para que esta circularidade funcione é necessário que sejam feitos negócios compatíveis com esta nova proposta, ou seja, negócios sustentáveis. (ALHOLA, 2018; VALENZUELA-INOSTROZA *et al.*, 2019).

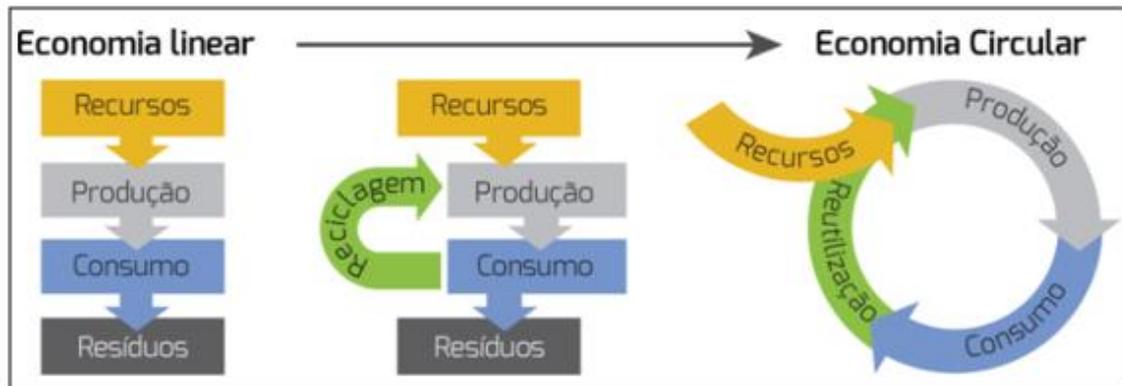


Figura 1: Processo produtivo - reinserção dos resíduos (matéria-prima secundária). Fonte: Portal da Circular Economy Portugal (2019)

Os produtores passam a ter um novo papel, agora são responsáveis também pela destinação final dos seus produtos. Com esta responsabilidade compartilhada com o produto a intenção é evitar o desperdício e tornar o sistema produtivo restaurador, com a utilização da matéria-prima secundária, que será reinserida na cadeia produtiva, garantindo que os materiais sejam reaproveitados sem perder o seu valor e minimizando a quantidade de resíduos encaminhados para os aterros sanitários ou qualquer outra forma de destinação final, Figura 1, acima. No caso da Feira do Ver-o-Peso, os produtos que não estão em condições de serem comercializados, mas ainda podem ser reaproveitados, seriam destinados a banca solidária e redistribuídos a quem precisasse, como doação. Evitaria assim, o desperdício de produtos e garantiria a circularidade do mesmo, além de diminuir a quantidade de resíduos destinados aos aterros sanitários.

Os catadores entram nesta cadeia produtiva como um importante elemento para manter o sistema da EC em perfeito funcionamento, também levando os produtos ainda em condições de uso, da feira, para uma comercialização a um custo menor ou utilização para eles mesmos. Consequentemente, haverá mudanças nos padrões atuais de produção e consumo, aquecendo a economia com o uso eficiente dos recursos naturais e incentivando uma sociedade mais consciente e sustentável (ALHOLA, 2017).

Diante disso, o planeta é visto como um sistema econômico fechado, onde existe uma relação circular entre a economia e o meio ambiente, que influencia todos os atores sociais que fazem parte do sistema econômico, ou seja, produtores, consumidores e o Estado. Logo, a EC é um sistema regenerativo, restaurador, com novos padrões de produção e consumo, além da preocupação com esta produção desde a concepção do design, o tipo de matéria-prima utilizada, o transporte, o manejo, o reaproveitamento dos resíduos, transformando tudo em matéria-prima secundária que será reinserida no processo produtivo. Esta mudança é fundamental, pois afetará toda a qualidade de vida do planeta.

Apesar das discussões sobre a EC já ocorrerem desde a década de 60, no Brasil a temática avançou com a Lei 12.305/2010 da Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS)¹, onde foi defendida uma ação conjunta de gerenciamento dos resíduos nos níveis dos governos federal, estaduais e municipais, o setor privado e a sociedade civil. Entre seus fundamentos foi estimulada a eficiência ecológica onde foi incentivada a redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos, bem como disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos.

Os objetivos da PNRS incentivam práticas de desenvolvimento sustentável, com responsabilidade compartilhada para todas as esferas governamentais, os produtores e os consumidores, levando a sociedade a se conscientizar que suas ações interferem diretamente na qualidade de vida de todos, apelando para o uso racional dos recursos naturais. A logística reversa foi um dos pontos discutidos, regulamentando o retorno das embalagens dos produtos após o uso pelo consumidor, para o fabricante.

Para que a EC seja uma prática comum no processo de produção e consumo é preciso que as pessoas sejam mais conscientes com a preservação da natureza e com o seu papel neste processo e a EA é fundamental nesta conscientização social. Para Jacobi (2003), esse olhar que demanda a produção de novos significados para a EA, emerge da constatação da acentuada e recorrente degradação do meio ambiente e dos modos de vida, que implica na crise ambiental e na redução da qualidade de vida do ser humano.

A EC precisa da conscientização de todos os envolvidos, ou seja, do produtor, do consumidor e do Estado, pois é um processo cíclico de mudança de tecnologias, comportamental, das escolhas dos consumidores e de políticas públicas pensando numa sociedade sustentável. Por isso, o nível de consciência de cada um destes componentes sociais faz toda a diferença para o sucesso das ações da EC, que vão desde os ciclos de vida dos produtos, sua durabilidade, o seu desenho e o correto descarte dos resíduos com orientações sobre como e pra onde retornar as embalagens dos produtos consumidos.

¹ Lei 12.305/2010 - PNRS: conjunto de princípios, objetivos, instrumentos, diretrizes, metas e ações para o desenvolvimento da gestão e do gerenciamento de resíduos de forma integrada.



E é pela ação da EA, que é possível desenvolver esta conscientização, desenvolvendo as responsabilidades econômica, social e ambiental, com mudanças de atitudes, respeito e cuidado com as questões ambientais. Sendo que, as políticas públicas têm um papel primordial na viabilização desta EA para toda a sociedade, com investimento em educação formal e informal, para desenvolver a consciência para a cidadania ambiental. O poder público também deve dar suporte aos catadores na implantação da coleta seletiva, com um plano de gerenciamento claro e eficiente dos resíduos sólidos.

Neste sentido, não há como duvidar que para ter êxito com a EC é necessário que haja investimento em EA, para que as pessoas se tornem mais conscientes sobre a sustentabilidade e a importância de construir um futuro melhor para todos. E o papel das políticas públicas neste processo é primordial, pois o Estado precisa ter capacidade de responder, as demandas da sociedade para garantir que a população tenha consciência da necessidade de cuidar do meio ambiente, através de uma conscientização coletiva. A EA deve seguir os preceitos da racionalidade ambiental, de acordo com as ideias de Leff (2001), ou seja, o desenvolvimento sustentável incorporando valores culturais e processos ecológicos, além de se considerar as relações sociais.

Logo, a articulação e a integração de ações educativas que fomentem práticas ambientais estratégicas para a promoção da sustentabilidade, na construção desta nova racionalidade ambiental, ou seja, a mudança no sistema produtivo tornando-o contínuo, circular, com responsabilidade compartilhada, evitando o desperdício num sistema produtivo restaurador, utilizando matéria-prima secundária, reinsertida na cadeia produtiva, e, conseqüentemente, diminuindo a quantidade de resíduos encaminhados para os aterros sanitários.

Neste sentido, a Feira do Ver-O-Peso, que é um importante ponto histórico, cultural e comercial da cidade de Belém-PA, com um fluxo de 15 a 20 mil pessoas por dia circulando pelo local (Jornal do Mercado, 2019), necessita de uma atenção maior pelo poder público e a população em geral, que devem cuidar da sua manutenção e melhoria suas condições socioeconômicas e ambientais, tornando-a uma feira sustentável. Contudo, estudos evidenciam diversas problemáticas quanto ao aspecto ambiental da feira, que refletem diretamente em seu desenvolvimento sustentável (Miranda e Lens, 2021; Oliveira Souza et al., 2019; Alves et. al., 2017).

Nas visitas realizadas à Feira do Ver-O-Peso observou-se, primeiramente, o local onde se encontram os coletores de óleo de cozinha, que são 3 (três) no total, localizados a uma pequena distância um do outro, na parte dos fundos da área das barracas de venda de comida, onde o óleo é bastante utilizado. Na entrevista realizada com uma feirante cuja barraca é próxima dos coletores, relatou-se que é pouco o número de feirantes que fazem o despejo do óleo, no máximo 2 (dois) a 3 (três) e não diariamente. Notou-se também que os coletores não possuem tampa adequada, sendo estas de pedaços de madeira no topo dos coletores, contendo brechas que facilitam a entrada de água e outros possíveis contaminantes para dentro do dispositivo. Os coletores de óleo de cozinha podem ser verificados na Figura 2, abaixo.



Figura 2: Coletor de Óleo de Cozinha. Fonte: Autor do Trabalho.

Em um dos coletores verificou-se, também, uma sacola plástica em volta da torneira, Figura 2, acima. Além disso, o entrevistado não soube dar detalhes sobre a empresa que realiza o manejo de tal resíduo, mas relatou que recebem um pequeno pedaço de sabão (parecido com um brinde) produzido a partir da reciclagem do óleo coletado, que não recebem qualquer ganho financeiro por parte da empresa. Em seguida, verificou-se a questão dos resíduos produzidos na Feira,



cujo descarte ocorre de forma aleatória nos contêineres presentes no local, sem qualquer tipo de separação e ficando ali misturados. Frutas, legumes, restos de comida, caroços de açaí, pedaços de peixe, além de peneiras e plástico em geral, estão entre os resíduos encontrados, conforme verificado na Figura 3, abaixo.



Figura 3: Resíduos gerados na Feira do Ver-O-Peso. Fonte: Autor do Trabalho.

Ao longo do Complexo, notou-se a existência de 9 (nove) contêineres distribuídos nas áreas contempladas na visita. Destes, 5 (cinco) eram na cor “laranja” e 1 (um) em cada uma das cores: azul, verde, marrom e preto. Nestes dispositivos é notória a logomarca da Prefeitura de Belém estampada em sua frente, porém não se achou qualquer identificação quanto ao tipo de resíduo a que cada contêiner se destinava, conforme a sua cor. Como exemplo, a cor azul, que dentro da Coleta Seletiva, corresponde ao resíduo “papel”. Logo, isto caracteriza um fator para o descarte incorreto de tais resíduos pelos feirantes. Segundo o agente de limpeza entrevistado, que realizava o recolhimento dos resíduos no momento da visita, esse problema no descarte correto ocorre por diversos fatores: falta de tempo dos feirantes para a separação dos resíduos nas barracas, falta de dispositivos que propiciem a separação adequada, e a falta de planejamento no gerenciamento de resíduos sólidos na Feira, pois embora os resíduos fossem separados conforme o seu tipo nos contêineres, os mesmos seriam misturados na caçamba, pois os agentes não possuem orientação e/ou ordens de superiores para realizar a separação nas caçambas, fator este agravado pela falta de tempo que a ação demandaria e o alto volume de resíduos gerados a todo o tempo. A caçamba leva os resíduos direto para o Aterro de Marituba.



Figura 4: Contêineres na cor “laranja”. Fonte: Autor do Trabalho.



Figura 5: Contêineres em mau estado de conservação. Fonte: Autor do Trabalho.



Figura 6: Contêiner na cor “marrom”. Fonte: Autor do Trabalho.



Figura 7: Resíduos diversos no contêiner na cor “marrom”. Fonte: Autor do Trabalho.

Na entrevista, o agente enfatizou que são gerados 24 horas por dia em alta quantidade, tendo no turno da manhã o seu maior pico. Foi relatado também que os contêineres não possuem resistência adequada, sendo necessário o recolhimento



dos resíduos quando estes tiverem alcançado a metade dos contêineres. Além disso, notou-se que, pela recente da entrega deles pela Secretaria de Saneamento do Pará (SESAN), os dispositivos se encontram bastante deteriorados.

Outra questão abordada pelo entrevistado e importante de salientar, foram as condições de trabalho dos agentes de limpeza. A coleta de resíduos na Feira ocorre de segunda a segunda, com escala no domingo, e 24 horas, sendo o horário dividido nos três turnos: manhã (7-12h/13-15h), tarde (15-22h) e noite (22:30-6h), com intervalo de 1h para as devidas refeições. No relato, ele destacou que não utilizam os equipamentos de segurança individual (EPI's), pois não são fornecidos pela empresa contratante, e que lhes é dado somente 1 uniforme, sendo necessários que eles comprem os demais acessórios para a coleta, como bota e luvas. Tem-se que a empresa que coordena a limpeza e varrição na Feira do Ver-O-Peso é terceirizada, pela Prefeitura de Belém, e realiza a contratação de outras empresas para que realizem o serviço no local.

Na área de venda de hortifruti constatou-se uma elevada quantidade de resíduos orgânicos em bom estado de aproveitamento sendo despejada nos contêineres, entre eles pode-se achar maços inteiros de verduras, assim como frutas e vegetais e pedaços de pescado, todos misturados com outros tipos de resíduos gerados nessa área. O entrevistado nessa área (feirante), relatou que há um tempo atrás iam à Feira algumas Instituições, como Igrejas, para pegarem estes alimentos, porém o deslocamento ficou inviável, bem como para os feirantes realizarem entregas nas instituições. Atualmente, são mais os moradores de rua que fazem a utilização desses alimentos no local.

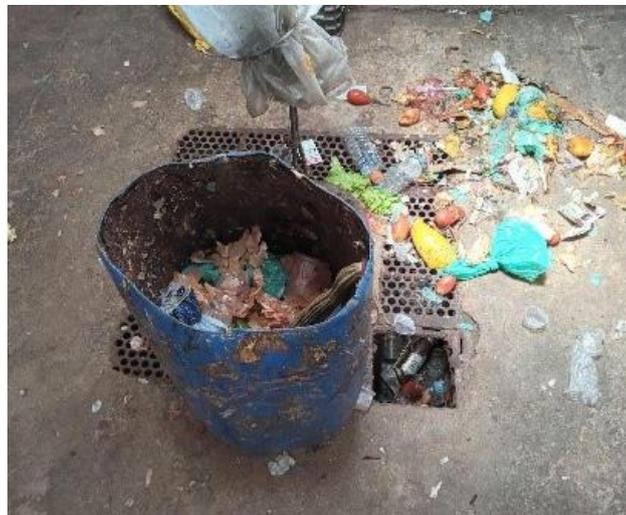


Figura 8: Resíduos dispostos em lixeira improvisada e no chão da Feira. Fonte: Autor do Trabalho.

Outro ponto observado no local foi a falta de segurança existente, sendo a Feira palco para compra e venda de drogas, entre outros. Segundo relato, a equipe policial que faz a ronda na área não é suficiente para manter a ordem, tendo ocorrido até mesmo episódios de tiroteio na parte interior onde ficam as barracas, colocando tanto os feirantes quanto a população que transeunte em perigo.

Contudo, verificou-se que na Feira do Ver-o-Peso as condições sanitárias e de gerenciamento de resíduos sólidos são precárias. No local, não há a realização da coleta seletiva e não foi verificada a ação de nenhuma cooperativa, os resíduos são separados de forma inadequada pelos feirantes, não receberam capacitação e/ou orientação para o uso correto dos contêineres, entregues pela Prefeitura de Belém, e que já se encontram em estado bastante deteriorado. Além disso, foi verificada a ausência de políticas públicas e ações da Prefeitura quanto à educação ambiental, segurança, proposta para o reaproveitamento dos resíduos orgânicos e melhores condições de trabalho para todos que atuam na Feira, tanto feirantes quanto os agentes que realizam a limpeza.

CONCLUSÕES

A Feira do Ver-o-Peso caminha a passos lentos para se tornar uma feira sustentável. No espaço não há a realização da coleta seletiva, e também não foi identificada alguma cooperativa que atuasse na coleta de resíduos do local, sendo estes recolhidos em contêineres sem qualquer tipo de separação e encaminhados ao Aterro de Marituba.

Na feira há dispositivos implantados para a coleta de óleo de cozinha, principalmente o utilizado na fritura pelos vendedores de comida do local, no entanto verifica-se uma participação mínima destes na disposição deste resíduo para o seu reaproveitamento.

Ainda, investigou-se acerca das condições de trabalho dos agentes de limpeza do local. Em entrevista, foi relatado que os agentes não recebem os EPI's adequados ao trabalho, tendo cada agente que comprar seu EPI básico, como botas e luvas.



Além disso, a coleta na feira ocorre durante 24 horas, divididos em três turnos: manhã (7-12h/13-15h), tarde (15-22h) e noite (22:30-6h).

Além disso, foi verificada a questão da disposição dos resíduos orgânicos do local, como pescados, frutas, legumes e verduras, que são comercializados no local. Notou-se que estes resíduos são despejados em grande quantidade nos contêineres, misturando-se com os demais e perdendo, assim, seu potencial de reaproveitamento. Em entrevista com um feirante, foi relatado que a feira realizava doação destes resíduos a instituições e moradores de rua que vinham buscar no local, porém tais instituições ficaram impossibilitadas logisticamente de estar fazendo esta retirada, bem como os feirantes de realizar o deslocamento até os locais. Sendo assim, atualmente, na sua maioria são moradores de rua aqueles que fazem o reaproveitamento dos alimentos, porém grande parte deles é destinada em bom estado ao lixo comum.

Outra questão abordada durante a pesquisa foi a segurança do local, que se configura como insatisfatória. Alguns policiais são presentes na área, no entanto o espaço frequentemente é cenário de assaltos e uso de drogas, deixando o sentimento de insegurança nos trabalhadores do local.

Deste modo, conclui-se que ainda são diversos os problemas existentes na Feira do Ver-o-Peso, para os quais são necessárias ações constantes de educação ambiental e sensibilização para com os trabalhadores e transeuntes do local, até resolver estas dificuldades, que são as barreiras para o desenvolvimento de uma feira sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALHOLA, Katrina *et al.* Exploiting the potential of public procurement: Opportunities for circular economy. **Journal of Industrial Ecology**, v. 23, n. 1, p. 96-109, 2019.
2. Alves, E. et al. **Aspectos Higiênicos-Sanitários das Instalações do Mercado Ver-O-Peso e Avaliação da temperatura dos peixes comercializados.** C&D-Revista Eletrônica da FAINOR, Vitória da Conquista, v. 10, n. 2, p. 25-43, jun./ago. 2017.
3. Brasil. Lei no. 12.305/2010, **Política Nacional de Resíduos Sólidos, Legislação Brasileira.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/lei/12305.htm, acesso em maio 2014.
4. COELHO, Ana. Sustentabilidade a circular como economia circular? Como um modelo econômico pode primar pela sustentabilidade. In: PINA, Helena; RAMOS, Conceição; REMOALDO, Paula. **The overarching issues of the european space - preparing the new decade for key socio-economic**, Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, p. 307 – 321, 2018.
5. COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum.** Tradução de: our common future. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.
6. GRANDIA, Jolien; VONCKEN, Dylan. Sustainable public procurement: The impact of ability, motivation, and opportunity on the implementation of different types of sustainable public procurement. **Sustainability**, v. 11, n. 19, p. 5215, 2019.
7. Jacobi, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, março/ 2003.
8. Leff, Enrique. **Epistemologia Ambiental.** São Paulo: Cortez, 2001.
9. MACARTHUR, Ellen *et al.*, Completing the picture how the circular economy tackles climate change. **Material Economics**, v. 3, 2019.
10. MERCADO VER-O-PESO. **Jornal do Mercado**, 2019. Disponível em: <<https://jornaldomercado.com.br/mercado-ver-o-peso/>>. Acesso: 10 de março de 2022.
11. Miranda e Lens. **Aspectos sanitários e geração de resíduos na comercialização do pescado na Feira do Ver-o-Peso, Belém, Estado do Pará, Brasil.** Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, vol. 8, n. 18, p. 77-92, mar. 2021.
12. Oliveira Souza et al. **Resíduos de peixe do Mercado de Ferro, Complexo do Ver-o-Peso, Belém, Pará.** Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, vol. 14, n. 4, p. 562-570, 2019.
13. VIEIRA, Juliana. **Cidades Sustentáveis.** Revista de Direito da Cidade, vol. 4, n. 2, p. 1- 39, 2012.